

## **PLANO DE AULA**

**MÊS: ABRIL**

**PROFESSORA: Tamires Sanguino de Castro**

**OFICINA: ÉTICA E CIDADANIA**

**TURMAS: 1, 2, 3**

**ATIVIDADES: Preconceito Racial, Preconceito Social e Preconceito contra pessoas com deficiência.**

**JUSTIFICATIVA:** Reflexões sobre bullying, sexualidade, respeito, diálogo entre outros. Estudos, pesquisa e exposições das diferentes culturas brasileiras. Estudos, pesquisa e exposições das diferentes culturas brasileiras. Estudo sobre os direitos garantidos pela constituição Federal, Eca – Estatuto da Criança e do Adolescente e do Estatuto do Idoso, entre outros. Reflexão sobre a importância de valorizar o ambiente em que vivemos organização e higiene e trabalhar tema sobre a preservação do meio ambiente.

Durante este mês trabalhamos os temas: Preconceito racial, preconceito quanto à orientação sexual e preconceito contra pessoas com deficiência.

Preconceito racial: trabalhar esse tema é importante porque, nos dias de hoje há uma busca muito grande pela aceitação da diversidade. No entanto, apesar da sociedade estar passando por um contexto de mudança, o preconceito ainda está presente em todo lugar e nas escolas não é diferente.

Preconceito Social: É no ambiente escolar que a criança começa a exercer de fato a sua coletividade e passa a ter contato com outras pessoas, com classe social diferente.

Preconceito contra pessoas com deficiência: A condição das pessoas com deficiência é um terreno fértil para o preconceito em razão de um distanciamento em relação aos padrões físicos e/ ou intelectuais que se definem em função do que se considera ausência, falta ou impossibilidade, sendo baseada apenas em um aspecto ou atributo da pessoa, tornando a diferença uma exceção. A pessoa que apresenta alguma deficiência é em muitos casos exposta a situações de agressão e violência, geradas basicamente pelo preconceito nas escolas.

**OBJETIVO GERAL:** Refletir com as crianças e adolescentes sobre situações atuais que tem impacto na vida dos mesmos ou da sociedade. Fortalecer o bom convívio entre os mesmos e explorar suas potencialidades para o protagonismo juvenil e luta pelos seus direitos e permitir espaços e ações educativas que possibilitem que os mesmos expressem suas vontades, pensamentos e opiniões, direcionando para o exercício do respeito às diferenças. Articular encontros com pais, escola, comunidade e serviços públicos que permite que as reivindicações das crianças e adolescentes sejam ouvidas. Ofertar reflexões e diálogo sobre as mudanças necessárias para a construção de uma realidade mais ética e justa.

**DESENVOLVIMENTO:**

Durante a aula que trabalhamos o tema “Preconceito Racial”, realizamos roda de conversa onde os alunos aprenderam o que é preconceito racial, desde quando existe, se ainda existe esse tipo de preconceito, como as pessoas que sofrem esse tipo de preconceito se sentem se existe alguma punição para as pessoas que praticam esse preconceito entre outros pontos. Em seguida os alunos assistiram a um vídeo que fala sobre o preconceito racial, onde vários alunos se emocionaram, pois se colocaram no lugar daquelas crianças que relataram momentos que sofreram preconceito racial. Em seguida realizei uma dinâmica onde eu apresentei dois ovos um marrom e o outro branco, perguntei para os alunos se os ovos eram iguais, eles responderam que não que um era marrom o outro branco um era maior e outro menor, então quebrei os ovos em um copo, então perguntei e agora são iguais, todos disseram que sim, encerrei o tema falando para os alunos que somos como os ovos diferentes por fora, mas iguais por dentro. Com os alunos da turma1 realizei a brincadeira dança da cadeira com a música “Cor da pele”, para os alunos assimilar melhor o tema.

Durante este mês trabalhamos também o tema “Preconceito Social” e nesta aula realizamos roda de conversa onde falamos sobre o tema, realizei perguntas para os alunos como, por exemplo: o que é preconceito social, se acontece no ambiente que eles vivem, se alguém da turma já

sofreu por esse preconceito e se sim como se sentiu, se já mudaram seus jeitos de se vestir ou se comportar por influencia de outras pessoas, entre outras perguntas.

Trabalhamos também o tema “Preconceito contra pessoas com deficiência”, realizamos roda de conversas, onde realizamos a leitura de um texto que fala sobre o preconceito contra pessoas deficientes, debatemos sobre o texto, por fim fiz as perguntas, se algum aluno convive com alguma pessoa que tem deficiência, perguntei se no projeto tivesse alguma criança com algum tipo de deficiência como eles o tratariam, se essa criança seria incluída nas atividades.

Realizamos brincadeiras que os alunos são acostumados a brincar só que agora de uma forma adaptada, basquete adaptado sentados em cadeiras podendo só andar com a cadeira colada no bumbum e podendo receber a bola só quando estiver sentados na cadeira, handebol adaptado: sentados no chão somente o goleiro poderá ficar em pé, os alunos não podem se levantar nem pra pegar a bola, o jogo será sentados. Mimica: Os alunos tiveram que conversar por gestos ou sinais e os demais tiveram que acertar o que o colega estava falando por sinais. No final das brincadeiras os alunos falaram qual foi a sensação de não poder utilizar uma das partes do corpo durante as brincadeiras e quais foram as dificuldades que sentiram. Realizei essas brincadeiras para que os alunos pudessem sentir realmente as dificuldades das pessoas deficientes, e que mesmo tendo alguma limitação eles não se vitimizam e praticam algum tipo de esporte.

### **FEEDBACK DA AULA:**

- **TURMA 1:** Os alunos da turma 1 do período da tarde durante as rodas de conversas ficam mais dispersos, fogem um pouco do assunto que estamos falando, enquanto os alunos da manhã conseguem interagir melhor durante as rodas de conversas e atividades.

- **TURMA 2:** Os alunos da turma 2 tanto da turma da manhã quanto da tarde conseguiram compreender bem os temas trabalhados, interagiram durante as rodas de conversas.
- **TURMA 3:** O feedback da turma três foi muito positivo, os alunos interagiram bastante durante as rodas de conversas, relataram fatos que já aconteceu com eles sobre o preconceito racial, se emocionaram durante o vídeo que falava sobre o preconceito racial e teve muita troca de experiências entre os alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-escola-na-desconstrucao-racismo-preconceito.htm>

[http://www.faacz.com.br/revistaeletronica/links/edicoes/2006\\_01/edutec\\_delza\\_preconceito\\_2006\\_1.pdf](http://www.faacz.com.br/revistaeletronica/links/edicoes/2006_01/edutec_delza_preconceito_2006_1.pdf)

<http://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=7124&ed=1240&f=23>

## **PLANO DE AULA**

**MÊS: ABRIL**

**PROFESSORA: Tamires Sanguino de Castro**

**OFICINA: Jogos Populares**

**TURMAS: 1, 2, 3**

**ATIVIDADES: Pega - pega clássico, Pega - pega rabinho, pega - pega congela e pega - pega corrente e Confeção de peteca.**

**JUSTIFICATIVA:** Possibilitar o resgate e valorização de brincadeiras tradicionais que vêm se perdendo com o tempo, brincadeiras que são de grande importância para construção de conhecimentos e habilidades que, muitas vezes, não são possíveis de se alcançar com as brincadeiras atuais que muitas vezes não exigem muito das crianças ou de brinquedos que fazem praticamente tudo por elas.

Em tempos modernos, em que o computador com acesso à internet, o vídeo game e a televisão, no mundo globalizado, tem ganhado cada vez mais espaço, as brincadeiras tradicionais estão sendo “deixadas de lado” pelas crianças em favor das novas tecnologias. Assim, muitas dessas brincadeiras típicas das crianças ou de algumas regiões do país acabam sendo esquecidas ou não “aprendidas” pelas novas gerações.

Iniciamos as aulas com alongamento: O alongamento é uma forma simples e segura de exercitar o corpo em qualquer hora ou lugar. Antes e depois de atividades físicas do dia a dia, como a prática de esportes, o alongamento melhora a flexibilidade do corpo possibilitando movimentos mais amplos, além de reduzir o risco de lesões. “Quando consideramos a atividade física do dia a dia, é importante que alongamentos sejam realizados antes e depois das atividades”, afirma o educador físico Paulo Henrique Guerra, professor da Universidade Federal da Fronteira Sul(UFFS).

Durante este mês trabalhamos os pega – pegos: pega- pega clássico, pega – pega, rabinho, pega-pega gelinho e pega- pega corrente,O pega – pega é uma brincadeira que faz parte da cultura infantil, seu nome varia muito de regiões, estados e até países, além de ser uma brincadeira com inúmeras variantes. Por se tratar de uma brincadeira tão simples, algumas vezes nos limitamos a pensar

quais benefícios esta pode trazer para nossos alunos. Pensando nisso, vamos fazer uma breve reflexão sobre alguns benefícios:

Estratégia de captura e fuga (Do pegador e do fugitivo).

Agilidade/velocidade de reação (Desviar de obstáculos e para não ser capturado).

Velocidade (Permanência da velocidade na hora que está perseguindo ou sendo perseguido).

Explosão: ( Arranque, fase inicial da corrida).

Noção Espacial: ( Lados, direções, percepção do local)

Coordenação Motora (Movimentos de braços e pernas)

Empatia: (Se colocar no lugar do próximo)

Social: (Respeitar o próximo, desenvolver amizades, seguir regras) entre outras.

Pirocóptero: tivemos participação nas aulas de Auxilio á tarefa que está trabalhando os países e este mês foi o japão, sendo assim trabalhamos uma brincadeira que tenha origem japonesa, os alunos aprenderam sobre o brinquedo que foi inventado lá no japão, que lá é chamado de Taketombo e que é confeccionado com bambu. A palavra taketombo significa dragão voador de bambu.

Peteca: Além de ser uma brincadeira divertida, a atividade tem a intenção de estimular a coordenação motora fina, que trata-se do movimento realizado com as mão e os dedos.

**OBJETIVO GERAL:** Resgatar jogos populares da cultura brasileira, oferecer essa oportunidade aos alunos e inseri-los em uma diferente perspectiva do lúdico, do aprendizado e do brincar.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Durante as aulas de jogos populares iniciamos sempre com alongamento de uma forma prazerosa com musica. Em seguida iniciamos as aulas falando sobre a brincadeira que vamos brincar, começamos falando sobre a origem daquela brincadeira e depois explico como se brinca e quais são as regras.

Pega – pega clássico: Esta brincadeira foi conhecida na Holanda em 1830 e logo se popularizou por todo o continente europeu. Depois de falar um pouquinho

sobre a história da brincadeira, expliquei quais são as regras: não vale “rebote” (pegar novamente a pessoa que acabou de te pegar), em seguida expliquei como se brinca: Escolhi um pegador, ele deveria contar até 10 para que os demais alunos pudessem se preparar para correr, quando uma das crianças fosse pega ela passaria a ser a nova pegadora, assim sucessivamente.

**Pega-pega rabinho:** Dividi os alunos em duas equipes, distribuí para cada equipe coletes de diferentes cores para diferenciar cada equipe. Pedi para que os alunos colocassem os coletes pendurados no cós da calça, shorts ou bermuda, imitando um rabo. Expliquei que este jogo é parecido ao pega-pega clássico, que todos deveriam correr um atrás do outro para tentar pegar o maior número de “rabos” da outra equipe, e quem ficasse sem “rabo” sairia da brincadeira e esperaria o jogo acabar.

**Pega-pega congela:** Expliquei as regras: Se alguém for pego no momento em que estiver tentando salvar a pessoa congelada, ficará no lugar do pegador, quem for pego três vezes sai da brincadeira.

Deixei que os alunos escolhessem o pegador, pedi para que o aluno pegador contasse até dez para começar o jogo, e que os demais alunos deveriam correr. A primeira pessoa que fosse pega deveria ficar parada “congelada”, um dos outros alunos deveria relar nela para descongelar, assim ela estaria salva.

**Pega-pega Corrente:** Escolhi um pegador e pedi para que os demais se espalhassem pela quadra, quando alguém fosse pego tinha que dar as mãos para o pegador e passaria atuar em dupla com ele, em seguida trio, quarteto e assim sucessivamente, formando uma “corrente”, até que reste apenas um fugitivo, que será declarado vencedor.

Como esse mês comemorou o dia dos índios, estudamos a origem de uma brincadeira inventada pelos índios. A peteca é um nome de origem Tupi e significa “tapear”. “golpear com as mãos”. É uma brincadeira bastante popular no Brasil! Muitas pessoas esperam o tempo das colheitas para produzir seus brinquedos. Com as palhas do milho fazem amarras e laços e criam petecas de vários formatos.

Em seguida cada aluno pôde confeccionar sua peteca, utilizando, folha de rascunho, tecido de TNT e barbante. Depois cada aluno escolheu um coleguinha pra brincar juntos, outros fizeram roda e brincaram em grupo.



### **FEEDBACK DA AULA:**

**TURMA 1:** O feedback da turma 1 durante as atividades foram positivos, os alunos conseguiram aprender os pega –pegas com facilidade, alguns com mais facilidade do que os outros, mas todos conseguiram. Durante a confecção da peteca a maioria dos alunos precisaram de ajuda para amarrar o barbante, mas conseguiram realizar os outros passos sozinhos, somente o aluno João Vitor não conseguiu amassar o papel pra fazer a peteca.

**TURMA 2:** Os alunos da turma 2, conseguiram compreender todas as brincadeiras com facilidade, poucos alunos conheciam o brinquedo “pirocóptero”. A maioria dos alunos conseguiu confeccionar sua peteca sozinhos, poucos alunos precisaram de ajuda só para amarrar.

**Turma 3:** Com os alunos da turma 3 o feedback foi positivo, os alunos conseguiram realizar sem dificuldades todas as atividades desenvolvidas durante este mês.

### **REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:**

<http://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=7124&ed=1240&f=23>

<https://nossahistoria.net/origem-da-peteca/>

**PLANO DE AULA**

**MÊS: ABRIL**

**PROFESSORA: Tamires Sanguino de Castro**

**OFICINA: Xadrez e Jogos De Tabuleiros**

**TURMAS: 1, 2, 3**

**ATIVIDADES: Noções iniciais (fundamentos da estratégia valor das peças, colocação das peças).**

**JUSTIFICATIVA:** Ensinar teoria e prática de jogos de tabuleiro e as regras de cada jogo e também refletir como eles auxiliam no aprendizado de cada um para incentiva-los. Ensinar o nome e valor das peças, regras do xadrez, táticas e técnicas para obter bons resultados. Elaboração e criação de vídeos lúdicos e recreativos ensinando a confecção e desenvolvimento dos jogos utilizando materiais que temos em casa. Possibilitando a exploração da criatividade, desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Confecção de atividades impressas ensinando início e história dos jogos aprimorando a leitura e desenvolvimento cognitivo.

Durante este mês trabalhamos noções iniciais (fundamentos da estratégia valor das peças, colocação das peças).

O jogo de xadrez favorece o desenvolvimento de habilidades como o raciocínio lógico-matemático, a memória, a criatividade, a antecipação, a tomada de decisão e o autocontrole. Além disso, por ser uma atividade com regras bem definidas, também favorece o exercício da ética ao promover o respeito ao oponente e às leis do jogo.

**OBJETIVO GERAL:** Trabalhar o raciocínio lógico, concentração, planejamento. Melhora no aprendizado, nos aspectos cognitivo e psicomotor. Oferecer espaços lúdicos, de compartilhamento de saberes e da competição saudável. Desenvolver a capacidade de planejamento contribuindo para alcançar a paciência para melhorar nos resultados obtidos.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Durante as aulas de xadrez com os alunos da turma 2 e 3 trabalhamos noções iniciais (fundamentos da estratégia valor das peças, colocação das peças), fundamentos da tática: contagem de ataques para captura.

Nas aulas os alunos aprenderam a colocação das peças, os iniciantes geralmente confundem a posição do Rei e da Dama, mas para facilitar, basta lembrar que a Dama sempre inicia a partida ocupando a casa da mesma cor (Dama branca na casa branca, Dama preta na casa preta). Portanto, a Dama branca ocupa a casa d1, enquanto a Dama preta ocupa a casa d8. Essa configuração é usada para evitar que o Rei fique sob ataque logo na abertura, como aconteceria caso a Dama adversária estivesse posicionada na mesma coluna.

Expliquei que o tabuleiro é dividido então em alas, a ala da Dama e a ala do Rei, e as peças recebem o nome de acordo com a sua ala. As torres em a1 e a8, por exemplo, são chamadas Torre-Dama, ao passo que as torres em h1 e h8, Torre-Rei. O mesmo acontece com as demais peças, e inclusive com os peões, que recebem o nome de acordo com a peça que protegem. O peão em e2 é o peão-Rei, o peão em d2, peão-Dama, o peão em f2 é chamado peão-Bispo-Rei e o peão em c2, peão-Bispo-Dama, e assim por diante.

Durante as aulas os alunos também aprenderam que cada peça tem um valor: peão 1, cavalo 3, bispo 3, torre 5 e dama 9, o valor do rei não é definido, visto que não pode ser capturado, muito menos trocado, durante o jogo.

Já com os alunos da turma 1 por eles terem muita dificuldades de assimilar os movimentos das peças, continuamos com a batalha dos peões, e acrescentamos as torres, explicando os movimentos da peça, conforme eles forem conseguindo assimilar os movimentos das peças que estamos jogando vou acrescentando as demais, até conseguirem jogar com todas as peças do tabuleiro.

### **FEEDBACK DA AULA:**

**TURMA 1:** Como a grande maioria da turma já conseguiram entender a batalha dos peões, em destaque os alunos Michael e Kauan que compreende muito bem o jogo, começamos a acrescentar as torres juntamente com os peões, os alunos sentiram dificuldade de entender a diferença dos movimentos das duas peças, peão e torre.

**TURMA 2:** O feedback da turma 2 durante este mês foi positivo os alunos conseguirão compreender todas as atividades trabalhadas durante as aulas, tirando sempre as duvidas durante o jogo.

**Turma 3:** Os alunos da turma 3 quase todos já sabem jogar o básico do xadrez, eles consegue aprender com facilidade as aulas. Durante este mês a aluna Julia evolui muito durante as aulas conseguindo acompanhar o restante dos alunos.

## **REFERNCIAS BIBLIOGRAFICAS**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Valor\\_relativo\\_das\\_pe%C3%A7as\\_de\\_xadrez](https://pt.wikipedia.org/wiki/Valor_relativo_das_pe%C3%A7as_de_xadrez)